SPGD 2016
2º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI
Rio de Janeiro, 9 a 11 de novembro de 2016

Acessibilidade em Portugal: entrevista sobre o Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa

Accessibility in Portugal: interview on the Pedestrian Accessibility Plan in Lisbon

Lyrio, Arnaldo; Freitas, Sydney; MEDEIROS, Lígia

RESUMO: Este trabalho apresenta o resultado da análise de uma entrevista com o Coordenador do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa, em maio deste ano. Durante a entrevista e em conversas mantidas com os técnicos da equipe registraram-se observações que foram consideradas nos resultados. O objetivo principal da entrevista é construir um contraponto entre o modo como se concebe a acessibilidade na cidade do Rio de Janeiro e sua promoção e prática em Lisboa, Portugal. Ela é parte de um projeto de tese em andamento que estuda a acessibilidade em espaços públicos. Nesta fase exploratória da pesquisa se especulam os significados e as dimensões possíveis de acessibilidade; a entrevista em questão é uma oportunidade de se estudar a visão da acessibilidade num contexto social e cultural diverso do nosso. Conclui-se que Comunicação, Técnica e Política são os fundamentos para a concepção e desenvolvimento de planos de acessibilidade.

Palavras-chave: Ergonomia e usabilidade; Design de interação; Acessibilidade; Mobilidade; Desenho Universal.

***ABSTRACT**: This work shows the result of analysis of an interview with the Coordinator of the Pedestrian Accessibility Plan in Lisbon in May. During the interview and conversations held with the team technicians were recorded comments were considered in the results. The main conference goal is to build a counterpoint between how one conceives the accessibility in the city of Rio de Janeiro and its promotion and practice in Lisbon, Portugal. It is part of a thesis project in progress that studies the accessibility in public spaces. In this exploratory research stage to speculate the meanings and possible dimensions of accessibility; the interview in question is an opportunity to study the view of accessibility in diverse social and cultural context of our. In conclusion, communication, technology and policy are the foundations for the design and development of accessibility plans.*

***Keywords**: Ergonomics and usability; Interaction design; Accessibility; Mobility; Universal Design.*

1 — Introdução

O objetivo principal desta entrevista é construir um contraponto entre o modo como se concebe a acessibilidade na cidade do Rio de Janeiro e sua promoção e prática em Lisboa–Portugal. Pesquisa-se a visão de acessibilidade em espaços públicos, numa realidade social e cultural diferente da nossa, em fase exploratória do trabalho que, segundo Farias Filho e Arruda Filho (2013, p.22), tem objetivos "ligados ao estudo, ao conhecimento ou à descoberta de algo", neste caso o conceito de acessibilidade. A pesquisa prevê outras entrevistas com especialistas de diferentes áreas da acessibilidade, além de questionários dirigidos a usuários do espaço público, fechando assim a fase exploratória da coleta de dados do projeto.

A entrevista teve duração de 01hora e 07 minutos e, finalizada, seguiu-se uma visita ao escritório onde se localiza a Coordenação do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa (PAPL), no interior da Câmara Municipal. Dessa visita e das conversas com os técnicos da coordenação registraram-se observações que foram incluídas nos resultados gerais do trabalho.

A entrevista está fundamentada em diretrizes de objetividade e motivação, no sentido de se construírem perguntas consistentes com o tema da tese, quais sejam:
Objetivo (O) O que vou fazer com a ***informação*** obtida, ao levá-la para a minha tese?
Justificativa (J) Descrição de uma ***realidade*** que se aplica à minha tese.
Fundamentação Teórica (F) ***Referência bibliográfica*** em que se apoia a pergunta.

O item 2 descreve a pauta da entrevista.

2 — Pauta da Entrevista

Todas as perguntas formuladas atendem, portanto, a um objetivo, a uma justificativa e se respaldam em uma determinada fundamentação teórica, associando-as assim aos tópicos interesses para a tese. De maneira geral a entrevista como um todo se organiza em torno desses requisitos, conforme descrito a seguir.

Acessibilidade Lisboa vs Rio de Janeiro
Objetivo Geral (Og)
Polarizar o debate sobre o significado da acessibilidade através da construção de um contraponto entre práticas e políticas públicas de cidades diferentes. A pesquisa sobre visões diferentes a respeito da acessibilidade enriquece e amplia sua compreensão, trazendo novas perspectivas para seu estudo;
Justificativa Geral (Jg)
Lisboa construiu um plano de acessibilidade bem estruturado, que pode ser considerado como exemplo em termos de planejamento e preparação. Este plano encontra-se em fase de implementação neste momento.
Fundamentação Teórica Básica (Fb)
Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa (PAPL); Proposta de Metodologia para o PAPL (2009)

Disponível em http://www.cm-lisboa.pt/viver/mobilidade/acessibilidade-pedonal/plano-de-acessibilidade-pedonal. Acesso em 15/06/2015.

ISSN 2447-3499

O item 2.1 descreve as perguntas da entrevista com os respectivos Objetivos, Justificativas e Fundamentação Teórica. Ao todo foram eleitas 11 questões que, revistas de acordo com a dinâmica do depoimento do entrevistado, foram condensadas nas 08 perguntas transcritas aqui.

2.1- Perguntas da entrevista

Pergunta 1
Da conceituação ao projeto, como se desenvolveu o Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa (PAPL)?
(Objetivo - O) Explicitar a gestão do projeto e a correlação entre as suas variáveis, comparando as diferentes metodologias e relações entre planejadores e projetistas Rio-Lisboa.
(Justificativa - J) A implantação de acessibilidade em projetos no Rio de Janeiro ainda sofre resistências dos técnicos de empresas públicas e privadas. Interessa, nesse sentido, conhecer como se desenvolveu o PAPL.
(Fundamentação Teórica - F) Itens 6 a 8 da Proposta de Metodologia para o PAPL.

Pergunta 2
Qual a relação entre Acessibilidade e Mobilidade?
(O) Listar os fatores de relação entre mobilidade e acessibilidade;
(J) O significado de Mobilidade e de Acessibilidade se confundem, assim como seus papéis, ao se analisar o espaço urbano.
(F)

> Por outro lado, o volume de tráfego rodoviário exige especial atenção à articulação entre as adaptações e a ***gestão de tráfego*** [grifo original]. Muitas das barreiras à acessibilidade existentes no espaço público foram geradas pelas necessidades do tráfego automóvel (sinais, largura de passeios, estacionamento abusivo, etc.), pelo que a promoção da acessibilidade nesse espaço público terá de ser concebida em articulação com as necessidades do tráfego rodoviário, para se conseguir um equilíbrio que salvaguarde as necessidades dos peões.
>
> Proposta de Metodologia Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa Junho de 2009.

Pergunta 3
Qual foi a principal motivação política para se lançar o PAPL?
(O) Identificar e comparar as forças políticas atuantes na promoção do PAPL com as que influenciam as recentes iniciativas que acontecem neste momento no Rio.
(J) A política exerce influência marcante na promoção da acessibilidade, identificando-se no Rio de Janeiro uma participação mais intensa com a proximidade das Olimpíadas.
(F) Decreto-Lei 163 de 2006, em Portugal; Lei 13146 de 2015, no Brasil.

Pergunta 4
Quais os resultados esperados e desdobramentos com o PAPL? Algum benefício já evidente?
(O) Evidenciar benefícios e vantagens na implementação de planos de acessibilidade, identificando e listando argumentos favoráveis à sua adoção.
(J) A promoção da acessibilidade é objeto de resistência por parte das empresas públicas e privadas.

ISSN 2447-3499

(F)

> No Brasil é cotidianamente desrespeitado o direito de ir e vir das pessoas com deficiência física. Em sua maioria os meios de transporte coletivos não estão adaptados, as calçadas e vias públicas não são acessíveis, os prédios, nem os públicos nem os de uso coletivo, respeitam as necessidades mínimas de acessibilidade para cadeiras de rodas e outras dificuldades de locomoção. (IBDD, 2008 p.39)

Pergunta 5
Como é a gestão do PAPL e as relações entre entidades públicas e privadas?
(O) Identificar quais são as variáveis relevantes ao se gerir um plano de acessibilidade.
(J) A gestão municipal da acessibilidade é dispersa e ineficiente.
(F) Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa.

Pergunta 6
Qual a importância da comunicação no PAPL? Que instrumentos estão em uso?
(O) Identificar ferramentas de comunicação adotadas na administração do PAPL que devem (ou podem) ser utilizadas em planos de acessibilidade.
(J) A comunicação é uma falha sistêmica na administração da acessibilidade e mobilidade no Rio de Janeiro.
(F)

> ***Défice de Comunicação***
>
> É preciso melhorar a articulação entre entidades, e dentro da própria CML, entre os seus serviços municipais. É preciso melhorar também o diálogo entre os vários atores, o que passa por ajudá-los a *"porem-se no lugar"* uns dos outros. Faltam auditorias de segurança. (PAPL Vol.2, 2013 pg. 126)

Pergunta 7
Que especialistas estão envolvidos no PAPL? Como se deu a interação entre os diferentes projetistas e suas linguagens específicas?
(O) Verificar a importância dada à interação interdisciplinar no planejamento de projetos de acessibilidade.
(J) Embora a construção do espaço público envolva múltiplas escalas e profissionais de diferentes especialidades, a interdisciplinaridade é um tema ainda pouco conhecido e entendê-lo pode melhorar a qualidade da concepção do espaço urbano.
(F) Brandão, 2006.

Pergunta 8
Foram realizados estudos ergonômicos especiais no estudo do PAPL?
(O) Verificar se e como a ergonomia, uma ciência nova, foi considerada e, em caso positivo, em que profundidade.
(J) A ergonomia é um aspecto técnico relevante na promoção da acessibilidade e observa-se que é pouco utilizada em projetos de acessibilidade.
(F) Ergonomia.

Em seguida à fundamentação dessas 08 perguntas, o item 3 descreve e classifica o resultado da entrevista.

ISSN 2447-3499

3 — Contribuição para a tese

Os resultados obtidos na entrevista estão resumidos em tópicos, com a seguinte formatação: Os textos entre aspas são a transcrição das respectivas falas do entrevistado. As observações extraídas da visita estão representadas em itálico e negrito e entre parênteses da seguinte forma: ***(Obs. visita)***. As expressões entre parênteses e na cor azul são as categorias que resultaram da classificação dos agrupamentos de respostas e observações da entrevista e da visita ao escritório do Plano.

3.1- Tabulação dos resultados da entrevista

I) Importância de uma lei para amparar as ações de promoção da acessibilidade. Em Portugal, a Lei 163/ 2008 cumpriu papel que a Lei 13.146/ 15 pode desempenhar; (Apoio da ação política)

> "É preciso usar a Lei. Em 1995 foi promulgada a primeira Lei de Acessibilidade. [...] Nós fomos buscar na Lei que trata de discriminação pretexto para dizer que este piso tátil desta maneira, com estas faixas, você tem que cumprir. E, portanto, fomos pôr a Lei do nosso lado também. '

II) Construir espaços acessíveis é uma obrigação prevista em lei. Não há sensibilização com relação à importância da acessibilidade. Todo construtor, tanto público quanto privado, está sujeito a ação criminal caso o espaço por ele construído não seja acessível; (Apoio da ação política)

> "A obrigação pela acessibilidade não é nossa. Quem projeta e constrói as passagens de peões [...] as faixas de pedestres é que têm os termos da Lei para garantir a acessibilidade. Quem constroi as bibliotecas, as escolas, piscinas, etc Os termos da Lei quem projeta e constroi é que deve garantir acessibilidade[...]".
>
> "Nós, em vez de andarmos a sensibilizar - que eu acho que é uma palavra perigosa em acessibilidade - em vez de andarmos a sensibilizar as pessoas para a importância da acessibilidade e tentar trazê-las para aquilo que era nossa missão, não, nós invertemos e dissemos: não, a missão é sua, a responsabilidade é sua. Se houver um problema legal, disciplinar, criminal a culpa é sua. "

III) A coordenação de acessibilidade oferece orientação sobre o modo de se construir o espaço público com acessibilidade; (Embasamento técnico)

> "Nós podemos ajudá-lo se você quiser, mas eu não vou fazer o seu trabalho. [...] Nós estamos cá para ajudar, para acelerar as coisas. "
>
> "Muitas delas {das pessoas} elas querem é saber como se faz. [...] Que é o que muita gente quer, saber como se faz. E uma das nossas grandes apostas foi explicar como é que se faz uma passadeira acessível, como é que se faz uma paragem, uma parada d'ônibus acessível, como é que se faz um estacionamento reservado acessível, como é que se faz um passeio acessível. "

IV) Ficou clara a contribuição mútua entre mobilidade e acessibilidade; (Embasamento técnico). ***(Obs. Visita)***

V) Medidas que buscam melhorar a acessibilidade promovem resultados positivos também na fluidez do tráfego; (Embasamento técnico)

> "Deu muito mais trabalho, mas eu acho que essa medida valeu à pena, porque o que nós verificamos é que, de facto, as situações onde havia mais perigo, as zonas de maior

ISSN 2447-3499

perigo para os pedestres quase invariavelmente eram também eram algumas em que se apresentávamos mais problemas de acessibilidade ou mais problemas para as pessoas de mobilidade condicionada. E, portanto, eram as zonas em que as pessoas estavam ainda mais vulneráveis. Pronto. Por outro lado, grande parte dos problemas de [...] grande parte das funções de acessibilidade que nós vamos encontrar, tinham também grande vantagem em termos de segurança uma delas como é óbvio é [...] obviamente que você tem a faixa de pedestres, não é, que é regulada por semáforo, o semáforo dá um tempo "x" que é para você atravessar, não é? Se você anda mais devagar esse tempo não chega. Ora, a Lei define um tempo. A Lei da Acessibilidade. O que as pessoas do tráfego costumavam fazer era: por cada 1,2 metros de atravessamento, de distância de atravessamento, por cada 1,2 metros é igual a 01 segundo de verde, pronto. Qual é o problema? É que a Lei de Acessibilidade, isso é de 97 e nunca ninguém ligou àquilo, nunca mexeram com isto. Só agora que a gente reforçou a cobrar o cumprimento é que dizem que isso é uma loucura, é impossível, que exagero, são radicais. O plano português exige por cada 40 centímetros de distância, ou seja, você tem que triplicar o tempo de verde. Você está a ver o problema, o desafio que isto causa para as pessoas do tráfego. Ora, como é óbvio aqui a distância se colocam dois problemas: primeiro para as pessoas que têm que andar muito devagar e portanto o risco de serem apanhadas pelo vermelho no meio da travessia é maior, mas, por outro lado, nós que temos cá um estacionamento e então porque é que nós não trazemos o passeio, a calçada para aqui (N.A. chamamos de orelhas, que reduzem as distâncias), exatamente, e aqui estamos a resolver o problema do tempo, estamos a aumentar a segurança do cliente, estamos a dar acessibilidade, e estamos a resolver o problema da Lei sem criar problemas adicionais.[...]

VI) A principal contribuição política para o PAPL foi o envolvimento e comprometimento de certa forma involuntário do vereador que a promoveu, tendo sido fundamental para a decisão pela implementação do plano; (Apoio da ação política)

Então de repente um plano que era para adaptar os banheiros das bibliotecas, algumas faixas de pedestres, de repente teve que começar do zero em tudo que tinha a ver com a segurança dos pedestres e, portanto, nós tínhamos que identificar os sítios donde havia mais atropelamentos de pedestres, que eram mais perigosos, [...] de repente isso foi tudo, ou seja, de repente um plano que foi projetado para ser feito em um ano passou para três anos e meio e, portanto, nós tivemos que fazer uma base de sistemas de informação geográficas com todos os atropelamentos em Lisboa [...] e tivemos que entrosar tudo com as questões de mobilidade.

VII) O PAPL decorreu de lacunas deixadas em um plano de mobilidade para Lisboa, destacadas por um vereador; (Apoio da ação política)

Foi o Prefeito [...] à altura, que tinha um assessor[...] que era especialista em transporte, tinha caminho de tráfego, foi uma das primeiras pessoas a falar aqui na Prefeitura sobre caminho de tráfego, anos 30, etc. etc. E ele disse ao [prefeito] que uma boa ideia era fazer um Plano de Acessibilidade. Ele já me conhecia dantes. Então o [prefeito] começou a preparar uma metodologia, uma proposta de método para elaboração do Plano de Acessibilidade. E esse... Plano de Acessibilidade era muito virado para a acessibilidade de cadeirantes e deficientes visuais para adaptar as passadeiras, correção de... Não sei que... Mas isto atropelamentos caminho de tráfego era uma coisa... Sim, tá bem, acessibilidade é muito bom para os peões, mas você *tava* lá. E era uma cena no horizonte. *Tá* vendo? Pronto. E esta proposta foi à reunião de Câmara. Era uma reunião de Câmara Pública aberta aos jornalistas e não sei quem não sei que. E, portanto está lá

ISSN 2447-3499

> um colegial que a Câmara tem lá uma oposição. Essas reuniões da Câmara Pública os vereadores da oposição aproveitam sempre para apartar com o Prefeito, com os Secretários... E pôr em causa e votar contra e fazer grandes declarações porque tá lá os jornalistas e público assistir. Pronto. E então quando chegou a altura de... Eu apresentei o método, o plano etc. E quando chegou a altura de... Ah... Quando chegou a altura de votar, os deputados do meu partido eram de oposição. O Partido Social Democrata, eu disse: Senhor Prefeito, nós recusamos a votar este... esta proposta e eu disse: eu me recuso a isto. Um grande silêncio. Mas recusa-se a votar por quê? Porque nós já há seis meses pedimos para ser agendado, para ser votada aqui uma proposta e um plano de proteção de pedestre de segurança do pedestre. E você nunca mais agendou isto. E, portanto, agora vem aqui com este plano que é... que não... não prevê nada disto. Porque é sobre acessibilidade. Porque isso pra eles era a mesma coisa. Pura ignorância. E agora, Prefeito, nós recusamos a votar. E o [prefeito] disse sim. O [prefeito] em 5 segundos mudou nossa vida e disse: Ah não, este plano também vai a fazer isto.

VIII) Na relação entre entidades públicas e privadas se busca a multiplicação da filosofia do projeto. (Comunicação)

> A nossa prioridade de comunicação com o nível político é fazer uma navegação à vista. É ver é... Todas as discussões e compromissos sobre o plano serem sempre tomadas em reunião de Câmara em reuniões públicas. Visibilidade. Por que? Porque assim é o ambiente ideal para quem tem funções executivas querer mostrar trabalho. Para quem está na oposição para ensinar quem tem funções executivas a mostrar trabalho. Para quem está... Para quem está em funções executivas para ter essa percepção a assumir mais compromissos. Para cumprir esses compromissos arranje mais meios. E, portanto, é uma navegação à vista. E muito a vista. É ver compromissos aprovados, discussões, sempre em público. Pronto. Em terceiro lugar com a sociedade civil, a questão aí o desafio é: punha dois níveis: É... Os MaxiMídia que é aquilo que nós colhemos os mais novos, ah, nós crescemos na era dos jornais e...

IX) A estrutura da Coordenadoria de Acessibilidade de Lisboa é independente, enxuta e tem alçada para fiscalizar e interferir nas obras públicas de acessibilidade; (Empoderamento) ***(Obs visita)***

X) São promovidos diversos eventos, tais como palestras, seminários e congressos, com prioridade para pequenos eventos que ocupam metade do dia e tratam de apenas um tópico ou conceito; (Comunicação)

> Obviamente, que a solução é: a solução mais fácil é: por um lado redes sociais. Por outro lado irmos sempre pontuando o trabalho com conferências. Pronto. As conferências que nós fazíamos são conferências super fácil de organizar. Isto também fica uma dica para você.
>
> Que é: você não faça conferências internacionais, conferências, seminários, dois dias, não sei que. Não faça isso. Você faz uma conferência de meio dia, em que as pessoas só vão lá ou de manhã ou à tarde. Cabe na agenda de toda gente. Do ponto de vista de logística você só perde uma sala durante meio dia.
>
> Faz uma coisa sobre a segurança dos pedestres idosos. Então tá aí a malta do tráfego, a malta da... Malta dos idosos, dos que se *andam* de dia do estado de envelhecimento, mas não sei o que, não sei que lá. Outra coisa sobre sistema de informação geográfica. Tem lá os gigs todos de informação geográfica. E a malta do tráfego e a malta do perímetro urbano.

ISSN 2447-3499

XI) Aproveitam-se eventos com mídia para promover os trabalhos da equipe. (Comunicação)
É bom a gente divulgar as nossas conferências, vamos pondo imagens de... Vão abrandar... Isto é bom. Arranja mais seguidores. Depois divulgamos... tem algumas de algum vereador que tá sempre preocupado com uma... Com a questão da acessibilidade? Esqueci o nome dele. Pra variar já vi alguns... Fotos, né? Isto é bom... E depois, obviamente divulga pra Prefeitura. Quer dizer, o Chefe de Gabinete do... O Chefe de Gabinete do Prefeito segue a nossa página. Os outros Secretários têm a nossa página. Você sabe que a nível interno irmos dando trabalho, não é? A maneira de darmos mais trabalho e mais dinheiro. Pronto.
E, portanto, desse ponto de vista é útil.

XII) Redes sociais polarizam; deve-se ter cuidado, dosando a sua utilização; (Comunicação)
Outra coisa: as redes sociais obviamente porque as redes sociais têm um risco. Pronto. Que nós há 10 anos atrás, eu lembro perfeitamente quando apareceu o facebook. Ah! É o futuro da democracia, vai ser ativada a democracia, vai ser ativada a participação. Pronto. Aquilo que vê hoje, acho. O que se passa com o *tranto*. Os Estados Unidos é um exemplo a acabar disso. É... e é também... as redes sociais ajudam a espalhar.
Arnaldo: Hum, hum.
Pedro: Ajudam às vezes a mobilizar as pessoas, mas tendo diferentes *proversos*. Assim: por um lado, elas polarizam. Polarizam muito do lado.

XIII) No plano político, se busca visibilidade em audiências públicas; (Comunicação)
Pronto. A nossa prioridade de comunicação com o nível político é fazer uma navegação à vista. É ver é... Todas as discussões e compromissos sobre o plano serem sempre tomadas em reunião de Câmara em reuniões públicas.

XIV) A equipe inicial contava com 05 arquitetos, 01 engenheiro territorial e uma socióloga; (Gestão interdisciplinar)
É... O plano foi feito por um, dois, três arquitetos, quatro arquitetos. É... é... cinco arquitetos, uma engenheira de território e uma socióloga.

XV) Segundo o coordenador do PAPL, "existe trabalho para todos que se interessam e trabalham com acessibilidade, independente da sua especialidade. Em outras palavras, não há incentivo nem censura com relação à participação de qualquer tipo de profissão"; (Gestão interdisciplinar)
Mas também, depois agora na equipe nós temos um arquiteto, dois arquitetos, três, quatro arquitetos. Depois temos um engenheiro civil, um engenheiro de tráfego. Temos uma pessoa licenciada em comunicação. Temos duas pessoas *???* Temos uma psicóloga, temos um geógrafo que trabalha em sistema de informações geográfica. E temos uma licenciada em turismo. Que tá a trabalhar aí no turismo acessível.

XVI) Não há ênfase no aspecto interdisciplinar da equipe do PAPL. (Gestão interdisciplinar)
É [...] isto pode parecer muito... desorganizado, mas é assim: eu... a minha experiência é um bocado como a sua que trabalha na Prefeitura, não é? Pronto. E bocado como soldado, não é? Não tenho experiência de jornal. Pronto. E, portanto, mais do que criar as coisas como eu quero, eu tenho que basicamente lidar com as oportunidades que aparecem. Com os recursos que aparecem. E, portanto, mais do que dizer: a equipe ideal é isto, isto, isto, isto.... Obviamente que se tenta... O facto é que eu tenho que trabalhar com as pessoas que há. Pronto. E... E não é dizer às pessoas: agora faz isto, não é? Não.

ISSN 2447-3499

> Tem uma coisa que se tem que se anunciar. Ver o que elas gostam de fazer, em que elas são boas. Como é que podemos aproveitar. Em que posição que vamos pôr o jogador, não é? No campo.

XVII) Mapa georreferenciado das intervenções de acessibilidade na cidade, projetadas, em andamento ou concluídas; (Embasamento técnico)
(Obs. visita)

XVIII) Foi criada uma sala de especificações, que pesquisa, testa e aprova materiais a serem utilizados no espaço público; (Embasamento técnico)
(Obs. visita)

XIX) Publicações com as regras do PAPL; (Comunicação)
(Fruto do levantamento anterior à entrevista)



Figura 1: Os cinco volumes do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa.
Fonte: http://www.cm-lisboa.pt/viver/mobilidade/acessibilidade-pedonal/plano-de-acessibilidade-pedonal

XX) Não houve contribuição da ergonomia para os projetos de acessibilidade. (Embasamento técnico)
Fizemos... fizemos uma experimentação com pessoas com deficiência visual para testar alguns aspectos de piso tátil. [...] Já temos coisas que, que... Não porque, não porque por um lado já temos normas para cumprir, e não porque nas coisas que não sabemos ainda bem como fazer já suficientes boas práticas para nós irmos lá escolhê-los.

4 — Clusters de categorias

As respostas da entrevista foram agrupadas de acordo com a frequência com que determinadas categorias de questões foram abordadas no depoimento. Dessa forma se pode determinar que aspectos do PAPL foram mais enfatizados pelo entrevistado, sugerindo um ordenamento de tópicos a serem transcritos na tese.

4.1- Categoria **Técnica** (Embasamento técnico) 06 + (Gestão interdisciplinar)043 = **09** ao todo.

Embasamento técnico e gestão interdisciplinar juntos representam a categoria mais citada na entrevista, a **Técnica**. O número de citações aponta para uma gestão coesa um desempenho técnico de qualidade da equipe que coordena o PAPL, com disponibilidade de recursos adequados.

4.2- Categoria **Comunicação**: **06**

O depoimento demonstra que a **Comunicação** tem a função de sustentar a motivação e o engajamento da população ao PAPL, sendo importante em todas as fases do plano, da

ISSN 2447-3499

concepção à manutenção. Produz vetores externos e internos, destacando-se seu papel incentivador para a equipe que trabalha na coordenação do plano.

4.3- Categoria **Política** (Apoio da ação política) 04 + (Empoderamento-resultado da ação política) 01 = **05** ao todo

Embora esteja presente em menor número no depoimento, a ação política ocupa um papel fundamental, de acordo com o relato do entrevistado, sendo responsável pela transformação do PAPL em realidade, não apenas seguindo tendências de crescimento indicadas em dados demográficos, que dão conta do alto percentual de idosos na cidade, mas também respondendo a esforços internacionais para tornar as cidades acessíveis, com apoio incisivo da ONU, a partir da realização da Convenção da Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em 2006, culminando no Decreto-Lei 163, do mesmo ano (PORTUGAL, 2006). Ao permitir a inversão da obrigação de se sensibilizar as pessoas para a importância da acessibilidade, imputando o ônus de não a promover ao projetista do espaço público, a ação política ordena e valida esforços técnicos e de comunicação na promoção da acessibilidade.

5- Conclusões

A entrevista trouxe novas perspectivas sobre o entendimento da acessibilidade tal com praticada em outro País. Sendo o entrevistado o Coordenador do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa, considera-se seu depoimento um documento técnico de destaque para o tema da pesquisa e uma contribuição valiosa para as reflexões sobre acessibilidade, tal como é praticada na cidade do Rio de Janeiro.

Ao se organizarem os principais tópicos abordados ao longo da entrevista, observa-se que **Comunicação**, **Técnica** e **Política** são os fundamentos para a concepção e desenvolvimento de planos de acessibilidade. Os três conceitos são o ponto de partida para a organização das ideias que liderarão o processo de projeto.

Este trabalho não encerra as inúmeras lições extraídas da experiência relatada pelo colega de Lisboa nesta entrevista, ao contrário, inaugura outra fase do projeto que se desdobra em outras pesquisas qualitativas que buscarão relatos das experiências das pessoas com mobilidade reduzida na fruição da cidade.

Referências

BRANDÃO, Pedro. **A cidade entre desenhos: profissões do desenho, ética e interdisciplinaridade.** Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

BRASIL. **Lei nº 13146**, de 06 de julho de 2015.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J.M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

IBDD - Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Inclusão social da pessoa com deficiência: medidas que fazem a diferença**. Rio de Janeiro: IBDD, 2008.
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PORTUGAL. **Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa**. Vol I a V. Disponíveis em http://www.cm-lisboa.pt/viver/mobilidade/acessibilidade-pedonal/plano-de-acessibilidade-pedonal Acesso em 10jun2016.

PORTUGAL. **Decreto-Lei nº 163**, 08 de agosto de 2006.

. . . . . .

Notas sobre os autores:

LYRIO, Arnaldo; MSc; Acessibilidade no Espaço Público do Rio de Janeiro: contribuições interdisciplinares do Design; Orientadora: Lígia Medeiros; Ano previsto para defesa:2018;
http://lattes.cnpq.br/0131148340441080
arnaldo.lyrio@gmail.com

FREITAS, Sydney; DSc; http://lattes.cnpq.br/4741084994429007
sydneydefreitas@gmail.com

MEDEIROS, Lígia; DSc; http://lattes.cnpq.br/4080634349841112
ligiammedeiros@gmail.com

ISSN 2447-3499